

Cidade concentra 2% do PIB brasileiro

por Adriana Lins
de Brasília



Paulo Roberto Timm

A economia de Brasília está cada vez mais voltada para a produção, tratamento e disseminação da informação. A análise é do economista e diretor técnico da Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), há 20 anos na cidade, Paulo Timm, que prevê um fluxo crescente de pessoas em direção à capital em busca de fonte primária de informações, geradora de leis, decretos e decisões político e econômicas de peso para o País.

"O pôlo de informática criado pelo governo é o que melhor define esse perfil da cidade", declara o técnico. Em Brasília, segundo o técnico, há inúmeras oportunidades de se investir no setor, com o pôlo, inclusive na produção de software para a exportação, o que já vem acontecendo na economia da informática em Brasília.

Dada a alta renda per capita, de US\$ 3.154, a cidade, como argumenta Timm, atrai um grande número de pessoas, lotando o aeroporto nos dias de semana. Ele compara o movimento do aeroporto internacional de Brasília, (onde chegam 2,5 milhões de pessoas) com os do Rio de Janeiro e de São Paulo, grandes centros in-

dustriais e populacionais do País, que recebem respectivamente 9 milhões e 8 milhões de passageiros anualmente. "Por falta de investimentos em restaurantes, bares, centros culturais, os passageiros não permanecem aqui, em média, mais que 2,5 dias", informa o técnico.

O turismo seria um setor com grandes potencialidades, já que Brasília, como lembra o economista, é patrimônio cultural da humanidade. A arquitetura moderna e funcional de Brasília poderá atrair centenas de estudantes da área. "Há uma referência internacional que chama atenção para Brasília", afirma Timm, lamentando que a cidade não ofereça ainda serviços suficientes para atender todo esse contingente.

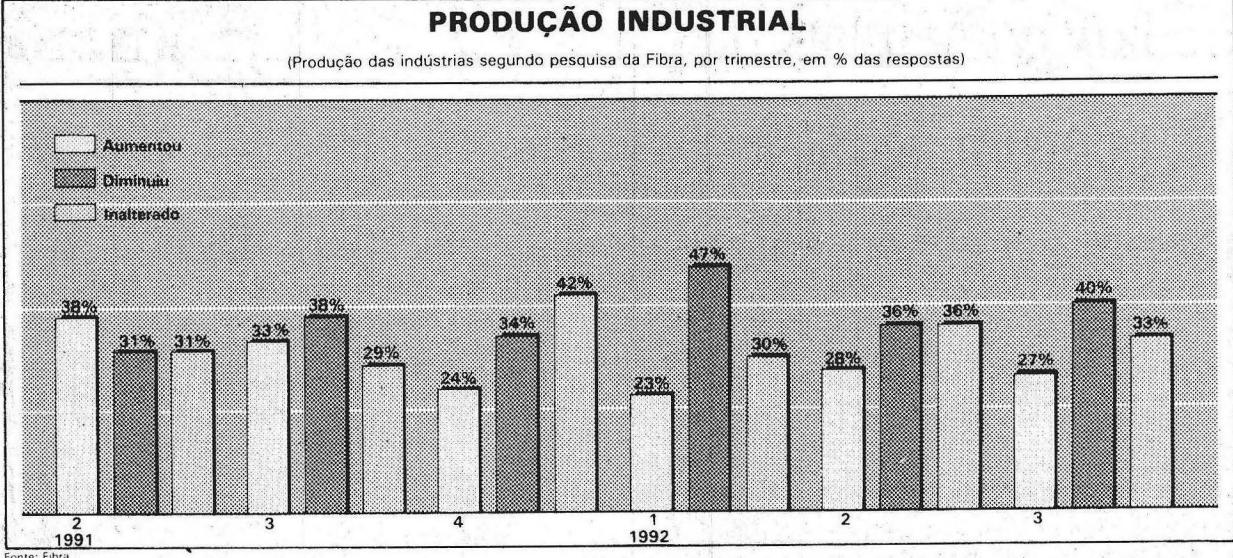
Para ele, a economia local deve analisar a sua capacidade produtiva e aproveitar suas potencialidades. Um pôlo de gemas e bijuterias seria ideal para a

cidade, dadas as condições naturais da região do Planalto Central, especificamente onde a cidade se localiza.

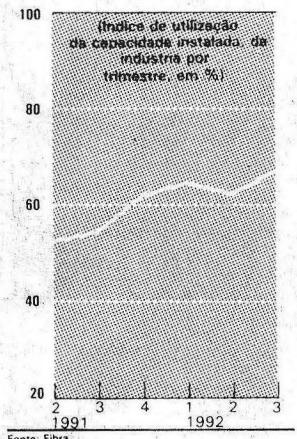
Quanto a outros segmentos, como o de confecções, alimentação, a cidade não precisaria ser abastecida com indústrias próprias.

"Mas a produção interna em alguns casos é bem significativa", informa Timm. A cidade-satélite de Sobradinho hoje é capaz de produzir roupas íntimas o suficiente para suprir as necessidades de 50% de sua população, de cerca de 70 mil habitantes, afirma.

"Isso é prova de que a economia de Brasília pode prosperar e muito", argumenta o diretor da Codeplan. Ele afirma que a cidade cresceu, na década de 80, 5 vezes mais que a economia nacional e hoje representa 2% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. "A década perdida não



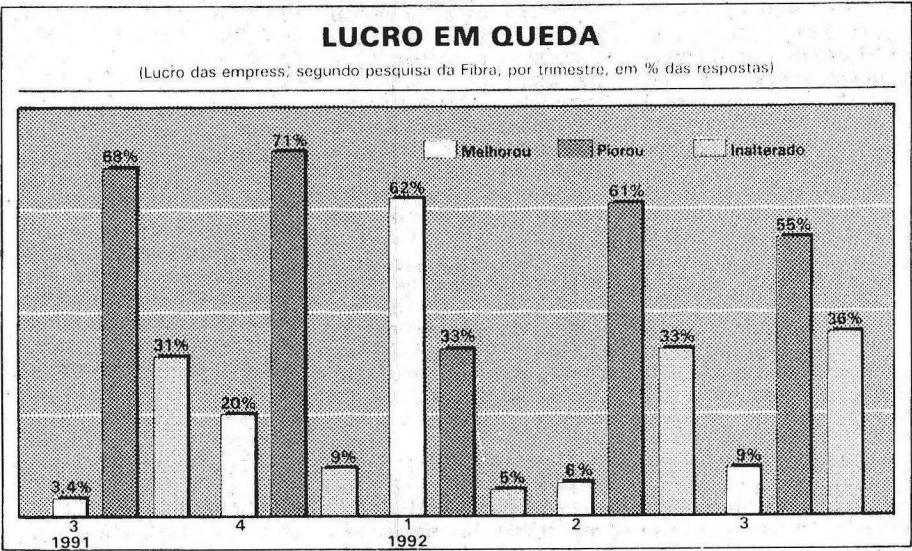
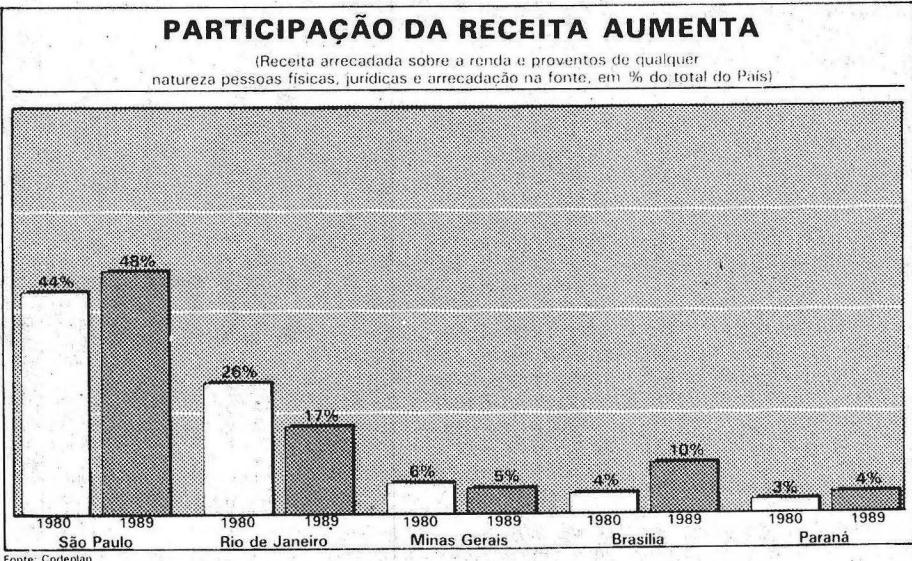
OCIOSIDADE CAI



foi em Brasília", conclui o diretor. As políticas de controle inflacionário que atingiram a economia brasileira como um todo não tocaram diretamente, por exemplo, os salários do funcionalismo público federal. A taxa de variação decenal do PIB de Brasília foi da ordem de 46,5% contra 16,6% do Brasil na década. Isto porque a cidade tem 1,24% da população total que vive em um território correspondente a 0,07% do País.

"É claro que muitos recursos vêm da União", ressalta Timm. A administração pública representa um importante papel nas contas de Brasília. Mas a participação dos funcionários públicos na população economicamente ativa (PEA) vem diminuindo paulatinamente. Enquanto 18,6% da força de trabalho eram servidores em 1980, em 1989 a proporção era de 17,3%.

A Codeplan projeta um crescimento da economia



que atinja 10% do PIB nacional até o final desta década. O diretor informa

também que o GDF está se organizando para instalar um balcão de projetos, com

o objetivo de orientar as empresas interessadas em investir na cidade.